vinetur

Exportações chilenas de vinho engarrafado caem 5,2%, para 902,7 milhões de dólares, até setembro

Os volumes expedidos recuaram 5,3%, sinalizando uma procura externa mais fraca, e não uma alteração significativa dos preços médios de exportação

sexta-feira, 20 de novembro de 2026



As exportações chilenas de vinho engarrafado totalizaram 902,7 milhões de dólares entre janeiro e setembro de 2026, menos 5,2% do que no mesmo período do ano anterior, segundo dados da associação setorial Vinos de Chile citados na quinta-feira, 19 de novembro, pelo BioBioChile.

A descida das receitas acompanhou de perto a quebra dos volumes expedidos. O volume de exportação caiu 5,3% no mesmo período de nove meses, segundo o artigo. A descida quase idêntica do valor e do volume sugere que o valor médio de exportação por unidade se manteve, em termos gerais, estável, em vez de ter subido o suficiente para compensar a menor procura.

Com base no valor publicado e na variação percentual, as exportações de vinho engarrafado nos primeiros nove meses de 2025 terão rondado os 952,2 milhões de dólares. Isso implica uma descida de cerca de 49,5 milhões de dólares este ano, embora o cálculo se baseie em valores arredondados divulgados publicamente.

Os dados apontam para um mercado externo fraco para um dos produtos agrícolas mais conhecidos do Chile. O BioBioChile noticiou que o setor enfrenta um contexto global difícil, marcado por um menor consumo de bebidas alcoólicas, excesso de oferta e uma procura de exportação mais baixa. Os produtores e observadores do mercado citados no artigo apontaram também mudanças nos hábitos dos consumidores, a concorrência de outras bebidas e uma incerteza comercial mais generalizada.

Os dados abrangem os envios de vinho engarrafado do Chile para todos os destinos. O artigo não divulgou o volume absoluto de exportação, e os dados disponíveis não discriminam os efeitos da composição dos produtos, dos preços ou das variações cambiais. Assim, os números mostram uma contração das vendas e dos envios, mas não permitem determinar com precisão se a descida resultou de uma menor procura nos principais mercados, de preços mais baixos em categorias específicas ou de alterações na composição dos vinhos exportados.

Ainda assim, a mensagem geral é clara. Até setembro, o Chile expediu menos vinho engarrafado para o estrangeiro e obteve menos receitas com essas vendas, com uma quebra das receitas quase ao mesmo ritmo da do volume. Este padrão indica que a quebra se deveu sobretudo à venda de menos caixas, e não a uma alteração

acentuada dos preços médios de exportação.

O BioBioChile referiu que o setor tem procurado adaptar-se a este contexto através de várias estratégias. Entre estas estão a redução da área de vinha, a expansão da oferta de vinhos com baixo teor alcoólico, uma maior aposta no enoturismo e a valorização da origem e da identidade, bem como a procura de novos mercados de exportação. Esta iniciativa reflete um esforço mais amplo para reposicionar o vinho chileno, à medida que os produtores respondem à pressão sobre os padrões de consumo tradicionais.

O artigo enquadrou o desafio do setor num problema global mais amplo para o vinho e as bebidas alcoólicas. A redução do consumo em alguns mercados levou produtores de vários países a repensar as suas gamas de produtos e estratégias de marketing. No caso do Chile, esta pressão surge quando o país procura defender a sua posição no comércio internacional de vinho, ao mesmo tempo que enfrenta uma quebra dos envios e uma margem de crescimento mais estreita nos destinos consolidados.

Os valores acumulados de janeiro a setembro, citados a 19 de novembro, não constituem uma atualização comercial específica para novembro. O BioBioChile referiu também que as informações disponíveis não permitem medir em que escala poderá ter ocorrido uma melhoria apenas em setembro.

Para os exportadores, o cenário é difícil. O vinho engarrafado continua a ser uma importante categoria de exportação chilena, mas os dados mais recentes divulgados mostram que o setor entrou no último trimestre de 2026 com vendas externas abaixo dos níveis do ano anterior e sem indícios, com base apenas nestes números, de que os preços tenham atenuado de forma significativa o efeito da redução dos volumes.